



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
Presidência da República

Iora:

**Reforçando a Cooperação Marítima
por um Oceano Índico Pacífico, Estável e Próspero**

**Intervenção de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi,
Presidente da República de Moçambique por ocasião do Vigésimo Aniversário
da criação da Associação dos países da Orla do Oceano Índico (IORA)**

Jakarta, 7 de Março de 2017

Sua Excelência Joko Widodo, Presidente da Republica da Indonésia e Presidente em exercício da IORA;

Senhores Chefes de Estados e de Governos da IORA;

Excelências;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Gostaria de juntar-me aos demais intervenientes que me antecederam para em nome do Governo de Moçambique, da delegação que me acompanha e no meu próprio, saudar a IORA pelo seu vigésimo aniversário.

São 20 anos de muito trabalho, desafios e conquistas e, sobretudo, de aprendizagem e superação, nos quais consolidamos o nosso lugar e papel no mundo.

Podemos dizer com todo o orgulho que realizámos parte significativa dos objectivos que nortearam a criação da nossa organização - a IORA.

Queremos, igualmente, saudar a Indonésia, através de Sua Excelência Presidente Joko Waidodo, nosso anfitrião que preside a IORA, pelos esforços para a viabilização da nossa Associação.

Felicitemos por ter organizado e acolhido com sucesso este evento, bem como pelos temas escolhidos para orientar os debates desta importante e histórica Cimeira.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Fazer parte desta terceira maior divisão oceânica do mundo, confere-nos muitas vantagens e responsabilidades, pelos imensos desafios, ameaças e conflitos que representa, mas também, oferece-nos uma rica oportunidade para reforçarmos a nossa cooperação, coordenando e concertando as estratégias e acções para o êxito nas nossas aspirações.

O Oceano Índico é dotado de recursos de elevado valor, incluindo uma biodiversidade de valor comercial e estratégico que suscitam uma grande apetência pela sua posse e controlo.

Constitui também, uma importante via natural para o transporte de matéria-prima, produtos acabados, incluindo os combustíveis que alimentam o comércio internacional, cada vez mais intenso, bem como as suas respectivas economias de consumo.

Para além do seu inestimável valor económico, científico-cultural, político, estratégico e de segurança, o Oceano Índico é, igualmente, berço das primeiras civilizações no mundo como a Mesopotâmia, a Suméria, o Egipto e tantos outros em África.

É também repositório de parte considerável dos tesouros submarinos que dão o seu testemunho à história e clamam por um lugar como Património Mundial da Humanidade.

Ao ingressarmos na IORA, como fundadores, fizemo-lo, conscientemente e como que subscrevendo ao princípio de segurança colectiva porque acreditamos nas vantagens da complementaridade, da cooperação e da nossa vontade de consciência de partilha do que podemos.

Somos pela maior segurança no Canal de Moçambique, factor de crescimento económico e prosperidade do nosso País, de nós todos e do mundo inteiro.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A segurança do Oceano Índico só pode ter sucessos quando exercida de forma colectiva.

A IORA reforça a necessidade premente de adopção de acordos internacionais sobre o Direito do Mar para a prevenção, gestão e resolução de diferendos entre os países e demais usuários destas vias naturais de comércio internacional onde todos os Estados e organizações se cruzam.

Nós, países costeiros temos conhecimento de outros desafios que se escondem para lá do alto mar, onde a nossa vista desarmada não alcança.

Entre as ameaças subjectivas e objectivas, proliferam actividades criminosas na calada da imensidão do mar tais como, a pirataria, a pesca ilegal, o terrorismo, a poluição, o tráfico de pessoas, drogas, objectos culturais e científicos, além da invasão do mar territorial dos nossos países.

Moçambique viveu momentos complexos e difíceis de alguns destes crimes.

À semelhança de Moçambique, tantos outros países viram-se ameaçados com o recrudescimento das acções da pirataria marítima no Oceano Índico. O comércio internacional ressentiu-se com este tipo de crime que obrigou á tomada de medidas colectivas para evitar que cenários idênticos se repetissem.

Mais uma vez, realçou-se, com este episódio, a necessidade e a importância da cooperação internacional.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Queremos convidar a todos os membros para uma reflexão conjunta sobre o fenómeno do crescimento do nível do mar e demais efeitos das mudanças climáticas que se fazem sentir na Bacia do Oceano Índico.

A dinâmica das águas do Oceano Índico é diferente da de outros oceanos.

Cerca de 90% do calor provocado pelo efeito de estufa é absorvido pelos oceanos que o transportam para as suas profundezas, fazendo com que estes funcionem como “ar condicionado” do planeta.

Isto quer dizer que temos de agir sobre os efeitos das mudanças climáticas de modo a evitarmos drásticas alterações no Oceano Índico, com graves repercussões sobre os nossos países.

Portanto, mais do que a segurança e a protecção das zonas económicas exclusivas e recursos marinhos, temos responsabilidades acrescidas na adopção de instrumentos que nos ajudem a criar a necessária resiliência aos efeitos do aquecimento global e a sustentabilidade do ecossistema do Oceano Índico.

Temos grande esperança de que com a assinatura da “Concórdia” e da “Declaração” da IORA estaremos a dar passos significativos rumo a uma organização de desenvolvimento integrado.

É obrigação de cada um dos nossos países cumprir com o estipulado nestes acordos por assinar.

Esta é uma plataforma promotora da paz, da estabilidade, da segurança e do progresso.

É uma base importante para regular a nossa interação e relações com outros países e organizações no mundo.

Esta é a via mais indicada para o alcance da prosperidade para todos os Países da Orla do Oceano Índico.

Muito obrigado!